



## Perfil das disciplinas de Teorias da Comunicação no Estado do Pará<sup>1</sup>

Maria Ataíde MALCHER<sup>2</sup>

Suzana Cunha LOPES<sup>3</sup>

Universidade Federal do Pará

### Resumo

Este artigo integra os resultados dos primeiros esforços de investigações desenvolvidas por pesquisadores do GP Mídia, Cultura e Tecnologias Digitais na América Latina, da Intercom. Com a pesquisa “Difusão dos paradigmas da Escola Latino-Americana de Comunicação: levantamento bibliográfico em diferentes cursos de graduação em comunicação nas disciplinas Teorias e/ou Fundamentos da Comunicação”, o grupo coletou dados nas diferentes regiões do Brasil, para subsidiar as futuras fases da pesquisa. No Pará, as análises foram feitas a partir de um *corpus* formado pelos programas das disciplinas de Teorias da Comunicação, e/ou equivalentes, ministradas na Universidade Federal do Pará (pública) e na Universidade da Amazônia (privada), no segundo semestre de 2009 e no primeiro de 2010. Os resultados, apesar de preliminares, revelam características do perfil do ensino de comunicação no Estado.

**Palavras-chave:** ensino de comunicação; Teorias da Comunicação; Escola Latino-Americana, Pará.

### Introdução

Há mais de meio século fazendo história no campo da comunicação os cursos de graduação em comunicação no Brasil formam os profissionais que trabalham nas mais diversas esferas de atuação. Preparando boa parcela de jovens estudantes para atendimento das demandas do mercado e uma parcela, que se amplia com o passar das décadas, voltada à pesquisa científica e carreira acadêmica. Tal formação, contudo, difere de região para região, de universidade para universidade. Certamente, o mapa brasileiro do ensino de comunicação revela distorções de cunho infraestrutural, teórico e metodológico.

Mapear esse contexto amplo e diversificado torna-se, em 2009, uma das metas do Grupo de Pesquisa Mídia, Cultura e Tecnologias Digitais na América Latina, da Sociedade de Estudos Interdisciplinares em Comunicação (Intercom), através da pesquisa: “Difusão dos paradigmas da Escola Latino-Americana de Comunicação:

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Mídia, Cultura e Tecnologias Digitais na América Latina, XI Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Doutora e Mestre em Ciências da Comunicação pela ECA-USP. Professora adjunta da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal do Pará e coordenadora do Programa de Pós-graduação “Comunicação, Cultura e Amazônia” e dos projetos “Ciência e Comunicação na Amazônia”, “Academia Amazônia” e “ABC Digital”. Pesquisadora líder dos Grupos de Pesquisa, do CNPq, Audiovisual e Cultura (GPAC) e Preservação: Comunicação, Ciência e Meio Ambiente. Pesquisadora do Grupo Comunicação Digital e Interfaces Culturais na América Latina. É autora dos livros *Teledramaturgia: agente estratégico na construção da TV aberta brasileira* e *A Memória da Telenovela - Legitimação e gerenciamento*. E-mail: [ataidemalcher@uol.com.br](mailto:ataidemalcher@uol.com.br).

<sup>3</sup> Graduada em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal do Pará (UFPA). Mestranda selecionada para segunda turma do Programa de Pós-Graduação em “Comunicação, Cultura e Amazônia” da UFPA, que terá início em agosto de 2011. E-mail: [suzanaclopes@yahoo.com.br](mailto:suzanaclopes@yahoo.com.br).



levantamento bibliográfico em diferentes cursos de graduação em comunicação nas disciplinas Teorias e/ou Fundamentos da Comunicação”.

Assim, pesquisadores do Grupo que atuam nas diversas regiões do país, aderiram à pesquisa coordenada por Maria Cristina Gobbi<sup>4</sup>, com o objetivo de identificar que correntes do pensamento comunicacional dão base teórica à formação dos estudantes dos diversos cursos de comunicação no Brasil, nas áreas de Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas e Rádio e TV.

Com esse objetivo o grupo pretende levantar indicadores que respondam aos seguintes questionamentos: 1) Quais os principais teóricos adotados nas disciplinas de Teorias da Comunicação, nos cursos de Comunicação Social do Brasil?; 2) Quais correntes teóricas ou escolas de pensamento eles representam?; 3) Confrontando as escolas européias e norte-americanas com a Elacom (Escola Latino-Americana de Comunicação), a partir do cenário brasileiro, qual o espaço que cada uma delas ocupa no conjunto das nossas escolas de comunicação?; e 4) Que tipo de impacto as teses da Escola Latino-Americana exerce na fisionomia do sistema brasileiro de comunicação?

Para iniciar a busca a esses questionamentos partiríamos da análise dos planos das disciplinas de Teorias da Comunicação em três universidades de cada Estado: uma pública, uma privada e uma confessional. Em cada categoria deveria ser escolhida a Instituição de Ensino (IE) mais antiga.

Portanto, este artigo é resultado parcial desse primeiro exercício exploratório, aplicado a duas IES do Estado do Pará. Ao longo de cinco meses, foram analisados os planos das disciplinas de Teorias da Comunicação em duas universidades (não há universidade confessional no estado com curso de comunicação): a Universidade Federal do Pará (UFPA), pública, e a Universidade da Amazônia (UNAMA), privada.

---

<sup>4</sup>Maria Cristina Gobbi Vice-coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Televisão Digital: Informação e Conhecimento da Universidade Estadual "Julio de Mesquita Filho", campus Bauru. Concluiu o Pós-doutorado (2008) no Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina da Universidade de São Paulo - PROLAM/USP, o doutorado em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo (2002). Atualmente é Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e em Televisão Digital da UNESP, Diretora de Documentação da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (INTERCOM), Consultora *ad-hoc* (Institucional e dos Cursos de Comunicação) do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais do Ministério da Educação (INEP/MEC). Coordenadora dos Grupos de Pesquisa sobre o Pensamento Comunicacional Latino-Americano e Comunicação Digital e Interfaces Culturais na América Latina do CNPq. Foi diretora Suplente da Cátedra Unesco de Comunicação (1998-2010), Editora Assistente - Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación - ALAIC. Atua na área de Comunicação, com ênfase em Comunicação Latino-Americana, Culturas Juvenis, Tecnologias Digitais, Diversidade Cultural, EaD e Tevisão Digital. E-mail: mcgobbi@terra.com.br



Nos planos, foram verificadas as propostas das ementas e a bibliografia básica, comparando-se os conteúdos entre as universidades. Além disso, foram utilizadas como técnicas a entrevista semi-estruturada com os professores e a análise dos currículos *lattes* dos ministrantes das disciplinas, a fim de traçar um perfil da formação desses professores e identificar as metodologias e avaliações adotadas nas aulas. As disciplinas analisadas contemplaram dois períodos: o segundo semestre de 2009 e o primeiro de 2010.

Vale ressaltar que os resultados a seguir relatados e analisados são preliminares. A pesquisa pretende se ampliar, abrangendo mais universidades do Estado e adotando outras técnicas e métodos, buscando aprofundar e contextualizar o ensino das Teorias da Comunicação nas universidades paraenses.

### **O campo da comunicação e as universidades**

Apesar das primeiras manifestações de constituição do campo da comunicação remontarem à Antiguidade, a sistematização da comunicação como conhecimento iniciou no século XVII e teve como marco a defesa da primeira tese de doutorado pelo alemão Tobias Peucer, em 1690 (MARQUES DE MELO, 2008a).

Os fenômenos comunicacionais passaram a ser pauta de estudos científicos, devido tanto à emergência de novas mídias como à demanda de uma sociedade necessitada da comunicação para o seu desenvolvimento (FRANÇA, 2001). Tal demanda culminou com a criação dos primeiros cursos de jornalismo em universidades. A Europa foi pioneira, sendo local da primeira instituição a oferecer um curso de comunicação, em 1806: a Universidade de Breslau, na Alemanha. Mais de meio século depois foi criado o primeiro curso de comunicação nas Américas, na Washinton College, nos Estados Unidos (MARQUES DE MELO, 2008a).

O curso europeu tinha perfil academicista, orientando-se no sentido de alavancar uma “ciência da imprensa”. Por sua vez, o curso norte-americano era mais modesto, pretendendo simplesmente “aperfeiçoar tipógrafos”, ou seja, ampliar seu conhecimento no âmbito das artes e das ciências. (MARQUES DE MELO, 2008b, p. 12)

No caso da América Latina, a criação de cursos de jornalismo e de outras áreas da comunicação aconteceu com mais de um século de defasagem em relação à Europa. Só em 1934 que são fundadas a Escola Argentina de Jornalismo, conveniada à



Universidade de La Plata, e o Instituto Grafotécnico, escola também argentina de jornalismo, com inspiração católica.

No Brasil, o registro da primeira instituição a abrigar um curso de jornalismo data de 1935, vinculada à Universidade do Distrito Federal, na época o Rio de Janeiro. Contudo, essa escola teve pouca duração (1935-1939) devido à repressão do então governo ditatorial de Getúlio Vargas. Só em 1949 é que o Brasil dispõe da primeira escola permanente de jornalismo, mantida pela Fundação Cásper Líbero e conveniada à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (MARQUES DE MELO, 2008b).

A expansão dos cursos de comunicação seguiu a tendência do desenvolvimento dos meios de comunicação de massa no país, atendendo à demanda de formar profissionais para trabalhar na área.

[...] percebe-se que a nossa vanguarda [brasileira] manteve-se sintonizada não apenas com os modelos norte-americanos, mas também acompanhou o desenvolvimento dos padrões europeus do ensino de jornalismo. (MARQUES DE MELO, 2008b, p.17)

Em 2008, o quadro dos cursos de comunicação nas universidades brasileiras contabilizava 836 cursos de graduação, dos quais 412 estavam centralizados na região sudeste (MARQUES DE MELO, 2008a).

### **Comunicação no Pará**

Quando se trata do território do estado do Pará, local da pesquisa que resulta neste artigo, o número de universidades que oferecem cursos de comunicação, em alguma de suas habilitações, totaliza oito. O primeiro deles foi criado em 1976, na Universidade Federal do Pará (UFPA).

Desde o início do curso na UFPA, eram ofertadas as habilitações de Jornalismo e Publicidade e Propaganda. O aluno que ingressava na Universidade, após dois anos de aulas teóricas sobre comunicação, escolhia a habilitação que gostaria de seguir na etapa prática do curso (dois últimos anos). Hoje, essa dinâmica mudou: o aluno escolhe já no vestibular sua habilitação e se mesclam, desde o início da graduação, disciplinas teóricas e práticas. Esse formato faz com que estudantes das duas habilitações tenham aulas juntos, em disciplinas teóricas, e separados, quando se tratam de laboratórios específicos de cada área.

O segundo curso de comunicação do estado do Pará só foi fundado em 1993, na Universidade da Amazônia (UNAMA). Inicialmente, a única habilitação ofertada era



Relações Públicas. Em 1996, é criada a habilitação de Publicidade e Propaganda e, em 2002, a de Jornalismo. Os alunos das várias habilitações recebem a formação separadamente, tendo em comum, na grade curricular, algumas disciplinas teóricas.

Cada universidade adota uma metodologia de ensino das teorias. No caso da UFPA, são ofertadas as disciplinas “Comunicação, Cultura e Sociedade” e “Teorias da Comunicação”, respectivamente, no 1º e no 2º semestres do curso, tanto para os alunos de Jornalismo como de Publicidade e Propaganda, com carga horária de 60 horas. Além dessas os alunos tem ao longo dos semestres demais disciplinas que integram sua formação teórica no campo da comunicação, como por exemplo, Teorias da Cultura e do Contemporâneo e Estudos de Temas Contemporâneos.

Na UNAMA, ofertam-se “Teoria da Comunicação I” e “Teoria da Comunicação II”, no primeiro e no segundo semestre, respectivamente, para as habilitações de Jornalismo e Publicidade e Propaganda<sup>5</sup>. Na primeira disciplina, a carga é de 64 horas e, na segunda, de 72 horas.

Uma semelhança entre as duas universidades é que a formação em Teorias da Comunicação é a mesma para os alunos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda. Em ambas as habilitações, são utilizados os mesmos planos, bibliografias e metodologias de ensino-aprendizagem<sup>6</sup>.

O primeiro objeto de análise para identificar semelhanças e diferenças no ensino de Teorias da Comunicação entre as universidades investigadas são as ementas, que estão organizadas, nas Tabelas 1 e 2.

Tabela 1 - Ementas das disciplinas de Teorias da Comunicação ofertadas no 1º semestre de 2010

UFPA	UNAMA
<b>Disciplina: Comunicação, Cultura e Sociedade</b>	<b>Disciplina: Teoria da Comunicação I</b>
Delimitar e problematizar o objeto de estudo da Comunicação, refletindo sobre a interdisciplinaridade desta área do conhecimento e demonstrando sua indissociabilidade da cultura. A partir das transformações econômicas, políticas e culturais ocorridas na passagem das sociedades tradicionais para as sociedades modernas, situar o contexto histórico específico sob o qual o campo dos media emerge e se legitima até assumir a função de principal mediador entre os diferentes campos sociais surgidos na modernidade. Ao apresentar a genealogia e natureza da legitimidade do campo midiático na modernidade, o curso busca fornecer ao aluno o primeiro arcabouço crítico sobre os problemas centrais da Comunicação, entre os quais pode-se assinalar: as mudanças na concepção de tempo/espaço; processos de mediação e novas formas de experiência; a relação entre o público e o privado; modernidade e espaço público; os media e a cultura; os públicos autônomos e as novas formas de	As Teorias da Comunicação: o funcionalismo e o pragmatismo norte-americanos; Teoria Matemática e Teoria Crítica.

<sup>5</sup> Devido a problemas do curso de Relações Públicas, não se formaram turmas para as disciplinas “Teorias da Comunicação I” e “Teorias da Comunicação II” para alunos dessa habilitação, no período da pesquisa.

<sup>6</sup> Todas as análises feitas das ementas, das bibliografias, dos professores, etc. não distinguem as habilitações. Os resultados são os mesmos tanto para Jornalismo como para Publicidade e Propaganda.



sociabilidade.

No caso das disciplinas ministradas no primeiro semestre dos cursos, é perceptível a diferença de foco que cada curso propõe. Em “Comunicação, Cultura e Sociedade” (UFPA), o objetivo é apresentar a trajetória da formação do campo da comunicação, relacionando-os com o próprio desenvolvimento da sociedade moderna. São expostos, então, aspectos como o objeto de estudo da comunicação, a interdisciplinaridade do campo e as problemáticas que as Ciências da Comunicação enfrentam no embate simbólico do campo científico. Na disciplina, não se aprofunda o estudo das diversas escolas do pensamento comunicacional.

“Teoria da Comunicação I” (UNAMA), por sua vez, foca diretamente no estudo das teorias e correntes teóricas da comunicação que se desenvolveram ao longo do tempo, delimitando, nesse momento, as teorias funcionalistas e pragmáticas norte-americanas, a Teoria Matemática e a Teoria Crítica. Contudo, a contextualização sobre a emergência dos meios de comunicação de massa na modernidade e a formação do campo acadêmico-científico da comunicação é reduzida.

Nas disciplinas do 2º semestre dos cursos, pode-se notar uma continuidade em relação ao estudado no 1º.

Tabela 2 - Ementas das disciplinas de Teorias da Comunicação ofertadas no segundo semestre de 2009

UFPA	UNAMA
Disciplina: Teorias da Comunicação	Disciplina: Teoria da Comunicação II
A proposta do curso é organizar um painel aberto dos principais campos teóricos que discutem a comunicação. Percorrendo um itinerário generalista, mas dotado de uma perspectiva crítica. O objetivo maior da disciplina é oferecer aos alunos a base epistemológica a respeito das Teorias da Comunicação. O cardápio selecionado é generalista. Esta é uma introdução, porque várias das linhas teóricas trabalhadas no curso serão melhor desenvolvidas em disciplina posteriores.	As teorias críticas, a estrutura do mau-gosto. As condições moderna e pós-moderna. A realidade latino-americana a partir das Culturas Híbridas.

Após a introdução de “Comunicação, Cultura e Sociedade”, “Teorias da Comunicação” (UFPA) se propõe a apresentar as diversas Teorias da Comunicação, refletindo qual a contribuição de cada uma para a compreensão do campo na atualidade.

“Teoria da Comunicação II” continua os estudos iniciados em “Teorias da Comunicação I”. Retoma-se e complementa-se o ensino da Teoria Crítica, apresentam-se as teorias latino-americanas e reflete-se sobre as teorias pós-modernas, fechando um ciclo cronológico das várias correntes teóricas da comunicação.



A partir dessa proposta geral das disciplinas apresentada nas ementas, passou-se à análise da bibliografia utilizada nas aulas para o ensino do conteúdo e das abordagens indicadas nos planos.

### Bibliografia das disciplinas de Teorias da Comunicação

Na Tabela 3, estão relacionadas as obras da bibliografias básicas das disciplinas “Comunicação, Cultura e Sociedade” (UFPA) e “Teoria da Comunicação I” (UNAMA).

Tabela 3 - Lista de obras adotadas nas disciplinas investigadas (1º sem./2010)

Universidade	Autor	Obra	Ano
UFPA	BOURDIEU, P.	O Poder Simbólico	1989
UFPA	CASTELLS, Manuel	A era da informação: economia, sociedade e cultura, v.2 – o poder da identidade	2008
UNAMA	COHN, Gabriel	Comunicação e Indústria Cultural	1983
UNAMA	COHN, Gabriel (org.)	Theodor W. Adorno	1986
UNAMA	DALLA COSTA, Rosa Maria Cardoso	Teoria da comunicação na América Latina: da herança cultural à construção de uma identidade própria	2006
UNAMA	EPSTEIN, Isaac	Teoria da Informação	1986
UFPA	FAUSTO NETO, Antonio et al. (orgs.)	Campo da comunicação: caracterização, problematizações e perspectivas	2001
UFPA/UNAMA	HOHLFELDT, Antonio et al. (orgs.)	Teorias da Comunicação: conceitos, escolas e tendências	2001
UFPA	GEERTZ, C.	A interpretação das culturas	1989
UFPA	HALL, Stuart	A identidade cultural na pós-modernidade	2001
UFPA	LARAIA, Roque de B.	Cultura: um conceito antropológico	1996
UNAMA	MARTINO, Luís Mauro Sá	Teoria da Comunicação: idéias, conceitos e métodos	2009
UNAMA	MATOS, Olgária C. T.	A Escola de Frankfurt: Luzes e sombras do Iluminismo	1993
UNAMA	MATTELART, A.; MATTELART, M.	História das teorias da comunicação	1999
UFPA	RODRIGUES, Adriano D.	Estratégias da comunicação	1990
UFPA	MATHEWS, Gordon	Cultura Global e Identidade Individual: à procura de um lar no supermercado global	2002
UFPA	SANTAELLA, Lucia	Cultura das mídias	1996
UFPA	SANTAELLA, Lucia	Os desafios da comunicação. In: Comunicação, espetáculo, jornalismo, Revista Lumina	2000
UNAMA	SANTAELLA, Lucia	Pesquisa & Comunicação	S.I.
UFPA	THOMPSON, John B.	A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia	1998
UFPA	WEBER, M. H. et al. (org.)	Tensões e objetos da pesquisa em comunicação	2002
UNAMA	WOLF, Mauro	Teoria da Comunicação	1987
UFPA	WOLTON, Dominique	Pensar a comunicação	1999

Sem identificação (S.I.)

Na análise da tabela, podemos traçar um perfil das obras estudadas em cada disciplina, que reitera a distinção expressa nas duas ementas. “Comunicação, Cultura e Sociedade” (UFPA), por ter uma proposta de introdução ao campo da comunicação, traz leituras de obras sobre a modernidade (*A era da informação, A identidade cultural na pós-modernidade, A mídia e a modernidade*), a relação da comunicação com a cultura (*A interpretação das culturas, Cultura: um conceito antropológico, Cultura das mídias*)



e as problemáticas das Ciências da Comunicação (*O poder simbólico, Os desafios da comunicação, Tensões e objetos da pesquisa em comunicação, Pensar a comunicação*).

Já a bibliografia de “Teoria da Comunicação I” (UNAMA) se caracteriza por trabalhar com obras gerais sobre as diversas correntes de estudo da comunicação (*Teorias da Comunicação: conceitos, escolas e tendências, Teoria da Comunicação: idéias, conceitos e métodos, História das teorias da comunicação*) e obras específicas de cada teoria ou escola de pensamento comunicacional (*Teoria da Informação, Comunicação e Indústria Cultural, Teoria da comunicação na América Latina*).

Comparativamente, percebe-se que as bibliografias são bastante distintas, até porque os objetivos das disciplinas são diferentes. Apenas uma obra foi encontrada nas duas bibliografias: *Teorias da Comunicação: conceitos, escolas e tendências*, organizada por Antonio Hohlfeldt *et al.* Trata-se de um livro que reúne tanto a parte introdutória de formação do campo da comunicação como aborda as características de cada corrente de pensamento comunicacional.

Partindo para as disciplinas ministradas no 2º semestre dos cursos, tem-se a Tabela 4, que lista as obras contidas nas bibliografias de “Teorias da Comunicação” (UFPA) e “Teoria da Comunicação II” (UNAMA).

Tabela 4 - Lista de obras adotadas nas disciplinas investigadas (2º sem./2009)

Universidade	Autor	Obra	Ano
UNAMA	ADORNO, Theodor	Teoria Estética	1970
UNAMA	ARANHA, Maria Lúcia; MARTINS, Maria Helena Pires	Filosofando: introdução à filosofia	S.I
UNAMA	ARISTÓTELES	Os pensadores	1996
UNAMA	BAYER, Raymond	História da estética	S.I
UNAMA	BENJAMIN, Walter	Obras Escolhidas - Volume 1	1994
UFPA	BERMAN, Marshal	Tudo o que é sólido desmancha no ar	1988
UFPA	BOURDIEU, Pierre	A Distinção. Crítica social do julgamento	2007
UNAMA	CANCLINI, Néstor G.	Consumidores e Cidadãos. Conflitos multiculturais da globalização	1990
UNAMA	CANCLINI, Néstor G.	Culturas Híbridas	2000
UNAMA	CHAUÍ, Marilena	Convite à filosofia	1994
UFPA	CONNOR, Steven	Cultura pós-moderna. Introdução às teorias do contemporâneo	1992
UNAMA	CONNOR, Steven	Cultura Pós-Moderna: Introdução as teorias do contemporâneo	1996
UNAMA	ECO, Umberto	Apocalípticos e integrados	2001
UNAMA	FEATHERSTONE, M.	Cultura de Consumo e Pós-Modernismo	1995
UFPA	FREITAG, Barbara	A teoria crítica ontem e hoje	1993
UNAMA	HALL, Stuart	Identidade cultural na pós-modernidade	2000
UNAMA	HEGEL, Friedrich	O curso de estética – sistema das artes	S.I
UNAMA	HORKHEIMER, Max; Adorno, Theodor	Dialética do Esclarecimento	1985
UNAMA	HUISMAN, Denis	A estética	S.I
UNAMA	JAMESON, F.	Pós-modernismo. A lógica cultural do capitalismo tardio	2000
UFPA	LYOTARD, Jean-François	O Pós-moderno	1986



UNAMA	LYOTARD, Jean-Francois	O Pós-moderno	1993
UFPA	MACHADO, Roberto	Por uma genealogia do poder. In FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder	1979
UNAMA	MARTIN-BARBERO, Jesús	Dos meios às Mediações	2001
UFPA	MATTELART, Armand; NEVEU, Érik	Introdução aos Estudos Culturais	2004
UNAMA	MCLEISH, Kenneth	Aristóteles: a Poética de Aristóteles	2000
UNAMA	MCLUHAN, Marshall	Os Meios de Comunicação como Extensões do Homem	1995
UNAMA	MOLES, Abraham	O kitsch	1986
UNAMA	MORAES, Denis de (org.)	Globalização, mídia e cultura contemporânea	1997
UNAMA	NUNES, Benedito	Introdução à filosofia da arte	1991
UFPA	RÉE, Jonathan	Heidegger. História e verdade em Ser e Tempo	2000
UNAMA	SANTAELLA, Lucia	Estética: de Platão a Peirce	1994
UFPA	SELIGMANN-SILVA, Márcio	Adorno	2003
UFPA	SIEBENEICHER, Flávio B	Jürgen Habermas. Razão comunicativa e emancipação	2003
UFPA	WOLF, Mauro	Teorias da Comunicação	1994

Sem Identificação (S.I.)

Na bibliografia de “Teorias da Comunicação”, percebe-se o predomínio de obras que abordam a Teoria Crítica e teorias mais recentes (*A teoria crítica ontem e hoje, Cultura pós-moderna, O Pós-moderno, Introdução aos Estudos Culturais*) e obras cujo foco é o pensador/teórico (*Por uma genealogia do poder, Heidegger, Adorno, Jürgen Habermas*). As referências sobre as teorias norte-americanas, especificamente, e a trajetória geral das correntes teóricas (*Teorias da Comunicação*) são encontradas em menor quantidade. Dessa forma, a bibliografia dessa disciplina destoa da proposta de sua ementa, que é apresentar as diversas correntes de pensamento, já que foi dada maior ênfase no ensino de algumas teorias, em detrimento de outras.

No caso de “Teoria da Comunicação II” (UNAMA), a partir da bibliografia adotada, é cumprida a proposta de estudo da Teoria Crítica (*Walter Benjamin - Obras Escolhidas, Dialética do Esclarecimento*), da pós-modernidade (*Cultura pós-moderna, Cultura de Consumo e Pós-Modernismo, Identidade cultural na pós-modernidade, Pós-modernismo. A lógica cultural do capitalismo tardio, O Pós-moderno*) e da corrente latino-americana (*Consumidores e Cidadãos, Culturas Híbridas, Dos meios às Mediações*). Contudo, há um direcionamento expressivo para o estudo da Estética (*Teoria Estética, História da estética, O curso de estética – sistema das artes, A estética, Estética: de Platão a Peirce*) e da Filosofia (*Filosofando: introdução à filosofia, Os Pensadores, Convite à filosofia, Aristóteles: a Poética de Aristóteles, Introdução à filosofia da arte*), tópicos esses não previstos na ementa.

Comparando-se as duas bibliografias, novamente se percebe grande distinção nas obras utilizadas. Apesar de serem disciplinas com propostas que convergem (apresentação geral das diversas correntes teóricas comunicacionais), “Teorias da



Comunicação” (UFPA) e “Teoria da Comunicação II” (UNAMA) só apresentam duas obras em comum: *Cultura pós-moderna. Introdução às teorias do contemporâneo e O Pós-moderno*.

A partir de uma análise geral das obras estudadas nas disciplinas de Teorias da Comunicação da UFPA e da UNAMA, é visível uma ampla diferença de enfoques teóricos ministrado aos estudantes de comunicação. O curso da UFPA mostra-se mais contextualizado à trajetória do campo da comunicação, mas, ao mesmo tempo, privilegia alguns teóricos, em detrimento de outros. O curso da UNAMA, por sua vez, faz uma compilação das diversas teorias e transversaliza os estudos comunicacionais para as teorias estéticas e filosóficas.

Outra análise possível das bibliografias é o enfoque sobre os autores e suas escolas de pensamento. Nas Tabelas 5 e 6, foram relacionados os autores presentes nas bibliografias investigadas, categorizando-os, a partir de seu lugar de origem ou produção, em três principais escolas de pensamento: Escola Norte-Americana<sup>7</sup>, Escola Europeia<sup>8</sup> e Escola Latino-Americana de Comunicação (Elacom)<sup>9</sup>. Os autores que não são próprios do campo da comunicação foram categorizados em Escolas Transversais<sup>10</sup>.

Tabela 5 - Autores citados nas bibliografias básicas das disciplinas (1º sem./2010)

Autor	Nº. de obras	Nº. de Universidade que o adotam	Escola Teórica
BOURDIEU, P.	1	1 (UFPA)	Transversal – Francesa
CASTELLS, Manuel	1	1 (UFPA)	Europeia – Ibérica
COHN, Gabriel	2	1 (UNAMA)	Elacom – Brasileira
DALLA COSTA, Rosa Maria Cardoso	1	1 (UNAMA)	Elacom – Brasileira
EPSTEIN, Isaac	1	1 (UNAMA)	Elacom – Brasileira
FAUSTO NETO, Antonio et al. (orgs.)	1	1 (UFPA)	Elacom – Brasileira
HOHLFELDT, Antonio et al. (orgs.)	1	2	Elacom – Brasileira
GEERTZ, C.	1	1 (UFPA)	Transversal – Norte-Americana
HALL, Stuart	1	1 (UFPA)	Transversal – Inglesa
LARAIA, Roque de B.	1	1 (UFPA)	Transversal – Brasileira
MARTINO, Luís Mauro Sá	1	1 (UNAMA)	Elacom – Brasileira
MATOS, Olgária C. T.	1	1 (UNAMA)	Transversal – Brasileira
MATTELART, A.; MATTELART, M.	1	1 (UNAMA)	Europeia – Francesa

<sup>7</sup> A Escola Norte-Americana é uma das pioneiras no desenvolvimento de pesquisas que têm como objeto a comunicação. É caracterizada por uma abordagem funcional e pragmática dos processos comunicativos, com ênfase para as influências dos meios sobre os públicos. Essa vertente é conhecida também como *Mass Communication Research*. Mas existem outros tipos de estudos, como o interacionismo simbólico da Escola de Palo Alto e a comunicação humana e social da Escola de Chicago. Ver mais em FRANÇA, 2001, p. 53-5.

<sup>8</sup> A Escola Europeia nasce na primeira metade do século XX orientada para pesquisas mais especulativas e intelectualistas e menos pragmáticas. A análise da cultura e da comunicação na sociedade industrial caracterizou os estudiosos da Escola de Frankfurt. Franceses estruturalistas e ingleses dos Estudos Culturais também compõem a Escola Europeia. Ver mais em FRANÇA, 2001, p. 55-6.

<sup>9</sup> A Elacom é a escola ocidental mais jovem. A partir da segunda metade do século XX, delineiam-se, com maior expressividade, os estudos desenvolvidos por teóricos latino-americanos, seja na corrente antiimperialista da década de 1970, seja nas concepções mais atuais de comunicação participativa. Ver mais em FRANÇA, 2001, p. 56-7.

<sup>10</sup> Neste artigo, denominam-se Escolas Transversais as correntes de pensamento de outras áreas do saber, como Artes, Ciências Sociais, Psicologia, Filosofia, etc.



RODRIGUES, Adriano D.	1	1 (UFPA)	Europeia – Ibérica
MATHEWS, Gordon	1	1 (UFPA)	Transversal – Norte-Americana
SANTAELLA, Lucia	3	2	Elacom – Brasileira
THOMPSON, John B.	1	1 (UFPA)	Norte-Americana
WEBER, M. H. et al. (org.)	1	1 (UFPA)	Elacom – Brasileira
WOLF, Mauro	1	1 (UNAMA)	Europeia – Italiana
WOLTON, Dominique	1	1 (UFPA)	Europeia – Francesa

Tabela 6 - Autores citados nas bibliografias básicas das disciplinas (2º sem./2009)

Autor	Nº. de obras	Nº. de Universidade que o adotam	Escola Teórica
ADORNO, Theodor	1	1 (UNAMA)	Europeia – Alemã
ARANHA, Maria Lúcia; MARTINS, Maria Helena Pires	1	1 (UNAMA)	Transversal – Brasileira
ARISTÓTELES	1	1 (UNAMA)	Transversal – Grega
BAYER, Raymond	1	1 (UNAMA)	Transversal – Francesa
BENJAMIN, Walter	1	1 (UNAMA)	Europeia – Alemã
BERMAN, Marshal	1	1 (UFPA)	Transversal – Norte-Americana
BOURDIEU, Pierre	1	1 (UFPA)	Transversal – Francesa
CANCLINI, Néstor G.	2	1 (UNAMA)	Elacom – Mexicana
CHAUÍ, Marilena	1	1 (UNAMA)	Transversal – Brasileira
CONNOR, Steven	1	2	Europeia – Inglesa
ECO, Umberto	1	1 (UNAMA)	Europeia – Italiana
FEATHERSTONE, M.	1	1 (UNAMA)	Europeia – Inglesa
FREITAG, Barbara	1	1 (UFPA)	Transversal – Irlandesa
HALL, Stuart	1	1 (UNAMA)	Transversal – Inglesa
HEGEL, Friedrich	1	1 (UNAMA)	Transversal – Alemã
HORKHEIMER, Max; Adorno, Theodor	1	1 (UNAMA)	Europeia – Alemã
HUISMAN, Denis	1	1 (UNAMA)	Transversal – Francesa
JAMESON, F.	1	1 (UNAMA)	Norte-Americana
LYOTARD, Jean-François	1	2	Europeia – Francesa
MACHADO, Roberto	1	1 (UFPA)	Transversal – Brasileira
MARTIN-BARBERO, Jesús	1	1 (UNAMA)	Elacom – Colombiana
MATTELART, Armand; NEVEU, Érik	1	1 (UFPA)	Europeia – Francesa
MCLEISH, Kenneth	1	1 (UNAMA)	Transversal – Inglesa
MCLUHAN, Marshall	1	1 (UNAMA)	Norte-Americana
MOLES, Abraham	1	1 (UNAMA)	Transversal – Francesa
MORAES, Denis de (org.)	1	1 (UNAMA)	Elacom – Brasileira
NUNES, Benedito	1	1 (UNAMA)	Transversal – Brasileira
RÉE, Jonathan	1	1 (UFPA)	Transversal – Inglesa
SANTAELLA, Lucia	1	1 (UNAMA)	Elacom – Brasileira
SELIGMANN-SILVA, Márcio	1	1 (UFPA)	Transversal – Brasileira
SIEBENEICHER, Flávio B	1	1 (UFPA)	Transversal – Brasileira
WOLF, Mauro	1	1 (UFPA)	Europeia – Italiana

Podem-se identificar quais escolas de pensamento tiveram mais expressividade no ensino de Teorias da Comunicação. Na UFPA, há predominância de teóricos da Escola Européia, que representam 29,1% (7) dos autores citados nas bibliografias das disciplinas de Teorias da Comunicação dessa Universidade. Em seguida, está a Escola Latino-Americana, representada por 16,6% (4) dos autores, e a Escola Norte-Americana, com 4,1% (1).



Na UNAMA, a escola mais utilizada é a Latino-Americana, representada por 31,2% (10) dos autores citados nas bibliografias analisadas. A Escola Européia aparece em segundo lugar, com 28,1% (9), seguida da Escola Norte-Americana, com 6,2% (2).

Foi possível também perceber a grande quantidade de autores de áreas transversais, que representam percentuais significativos das referências teóricas utilizadas tanto nas disciplinas da UFPA (50%) como da UNAMA (34,3%).

Esse dado nos leva a refletir sobre a interdisciplinaridade do campo da comunicação, a partir do uso de autores de fora da área que ajudam a compreender os processos comunicacionais na sociedade. Santaella (2000) acredita que a interdisciplinaridade da comunicação se dá pela sua onipresença na vida social, acabando por convergir os interesses de estudo de várias ciências. Ao mesmo tempo, o uso majoritário desses autores em detrimento de teóricos da comunicação pode enfraquecer a constituição da área como campo científico. É uma questão de fazer da comunicação “mais que uma interseção passiva ou simples efeito de diferentes orientações do saber” (MARTINO, 2001, p. 29).

Vale ressaltar ainda a presença da Escola Latino-Americana nas disciplinas das duas universidades. Considerando a jovialidade dessa escola em relação às demais, pode-se analisar que ela está, relativamente, difundida nos cursos de comunicação paraenses, proporcionando aos estudantes o conhecimento diversificado das teorias.

No entanto, essa primeira categorização é ainda superficial. É necessário aprofundarmos a análise qualitativamente o que nos permitirá categorizar as obras a partir do estudo do percurso teórico dos autores adotados. Nesse primeiro exercício exploratório estabelecemos, como explicitado anteriormente, a categorização apenas a partir do local de origem do autor e/ou da sua produção, o que não é a única evidência para indicação da adoção de uma ou outra corrente teórica.

### **Perfil dos professores**

A primeira etapa da pesquisa que resultou neste artigo teve como objeto de investigação os planos das disciplinas. Para além da pesquisa documental, optou-se também pela realização de entrevistas semi-estruturada com os professores que ministraram a última edição de “Comunicação, Cultura e Sociedade” (UFPA/1º sem./2010), “Teorias da Comunicação” (UFPA/2º sem./2009), “Teoria da Comunicação I” (UNAMA/1º sem./2010) e “Teoria da Comunicação II” (UNAMA/2º sem./2009).

Em ambas universidades, verificou-se a variabilidade de docentes que ministram as disciplinas de Teorias da Comunicação, de acordo com o semestre ou o turno. Cada um desenvolve sua disciplina a partir de seus estudos e leituras do campo da comunicação, assim como aplica metodologias de ensino-aprendizagem e avaliação de maneira diferenciada. Conhecer essas especificidades aproxima-nos de uma análise mais qualitativa do processo de formação dos estudantes de comunicação.

As respostas obtidas nas entrevistas permitiram traçar um perfil desses docentes e compreender como se desenvolveram as disciplinas. Na Tabela 7, estão reunidas as informações sobre os professores.

Tabela 7 - Perfil dos professores que ministraram as disciplinas analisadas

Professor	Luiz Tadeu da Costa	Mauro Celso Feitosa Melo	Maria Ataíde Malcher	Fábio da Fonseca Castro <sup>11</sup>
Universidade	UNAMA	UNAMA	UFPA	UFPA
Disciplina(s)	Teoria da Comunicação I e II	Teoria da Comunicação I e II	Comunicação, Cultura e Sociedade	Teorias da Comunicação
Área de formação	Educação Artística	Comunicação Social – Jornalismo	Arquivologia	Comunicação Social – Jornalismo
Titulação	Mestre em Comunicação e Semiótica	Mestre em Sociologia	Doutora em Ciências da Comunicação	Doutor em Sociologia
Local de formação	PUC/SP	UFPA	USP	Université de Paris V (Sorbonne-Descartes)
Ano de formação	2002	2008	2005	2003
Habilitação(ões) em que ministra a(s) disciplina(s) de Teorias da Comunicação	Jornalismo e Publicidade e Propaganda	Jornalismo e Publicidade e Propaganda	Jornalismo e Publicidade e Propaganda	Jornalismo e Publicidade e Propaganda
Corrente teórica com que trabalha	Escola de Chicago, por estudar a cidade, sua população e suas paisagens urbanas. Desenvolve pesquisas sobre representações na cidade.	Teoria Crítica formulada pelos estudiosos de Frankfurt, utilizando principalmente os conceitos de história, comunicação, cultura, estética e espetáculos culturais.	Estudos Culturais e de Recepção	Não informado

Uma semelhança entre os professores da UFPA e da UNAMA é o fato de todos ministrarem as disciplinas de Teorias da Comunicação tanto para Jornalismo como para Publicidade e Propaganda. Esse fator pode ser significativo para que os estudantes, independente da habilitação, tenham uma compreensão geral do campo da comunicação a partir dos mesmos referenciais.

<sup>11</sup> O Professor no momento da finalização do paper encontrava-se impossibilitado de atender as pesquisadoras.



Quanto à titulação, todos os professores obtiveram sua pós-graduação recentemente, nos anos 2000. Contudo, os docentes da UFPA são doutores e os UNAMA, mestres. Três titulações foram obtidas fora do estado (São Paulo e França); apenas um docente realizou pós-graduação no Pará. Em termos de trajetórias acadêmicas, notam-se duas dinâmicas: 1) graduação em comunicação e migração, na pós-graduação, para áreas afins (Sociologia); 2) graduação em outras áreas (Artes e Arquivologia) e migração, na pós-graduação, para a área da comunicação.

Esse raio-x explica algumas percepções obtidas a partir dos planos. Uma delas é em relação à presença significativa de autores de áreas transversais nas bibliografias básicas. Tendo formações de origem ou complementar em áreas afins, os professores utilizam teorias e teóricos de outros campos do conhecimento para a compreensão do fenômeno comunicacional.

Aliado às informações do perfil dos professores, outro dado constatado anteriormente pode encontrar elucidação: a diferença na orientação do ensino de comunicação na UFPA e na UNAMA. Na primeira universidade os professores aplicam às disciplinas um caráter mais contextual sobre o campo da comunicação e são doutores, enquanto, na segunda, os professores, mestres, orientam o ensino das disciplinas à apresentação das correntes teóricas da área. São indicativos que merecem ser analisados futuramente, a luz dos dados coletados sobre suas formações.

Nas entrevistas realizadas, outras informações foram fornecidas e compõem a Tabela 8.

Tabela 8 - Perfil das disciplinas de Teorias da Comunicação analisadas

Disciplinas	Teorias da Comunicação I e II (UNAMA) <sup>12</sup>		Comunicação, Cultura e Sociedade (UFPA)	Teorias da Comunicação (UFPA)
Professor(a)	Luiz Tadeu da Costa	Mauro Celso Feitosa Maia	Maria Ataíde Malcher	Fábio Fonseca de Castro
Número de alunos por turma (em média)	40	40	25	25
Metodologias de ensino-aprendizagem	Exposição oral dialogada, com demonstrações de slides em datashow; análise de estudos de caso.	Leitura dialogada, exposição e interpretação de textos, com demonstrações de slides em datashow; análise de estudos de caso e de produtos comunicacionais.	Leitura dialogada, exposição e interpretação de textos e seminários.	Não informado

<sup>12</sup> As duas disciplinas foram ministradas pelos dois professores, para turnos diferentes, mas no mesmo período. Ambos seguiam o mesmo plano, mas responderam as entrevistas a partir de suas experiências particulares.



Tipos de avaliação	Prova escrita e trabalhos em grupo.	Prova escrita e trabalhos em grupo.	Provas escritas e artigo científico	Não informado
Principais conceitos e autores utilizados	<b>Estudo dos efeitos</b> (Lasswell, Lazarsfeld, Pavlov); <b>Qualidade da transmissão da informação</b> (Teoria Matemática); <b>Controle</b> (Cibernética); <b>Indústria Cultural</b> (Teoria Crítica - Adorno, Horkheimer, Benjamin, Habermas); <b>Cidade como laboratório social e Self</b> (Escola de Chicago – Merton); <b>Culturas Híbridas</b> (Estudos Latino Americanos - Néstor Canclini)	<b>Estudo dos efeitos</b> , (Lasswell, Lazarsfeld, Pavlov); <b>Qualidade da transmissão da informação</b> (Teoria Matemática); <b>Controle</b> (Cibernética); <b>Indústria Cultural</b> (Teoria Crítica - Adorno, Horkheimer, Benjamin, Habermas); <b>Teoria das mediações</b> (Jesús Martín-Barbero); <b>Culturas Híbridas</b> (Estudos Latino Americanos - Néstor Canclini.	<b>Comunicação</b> (Dominique Wolton, John B. Thompson, Pierre Bourdieu, Antonio Hohlfeldt, Adriano Duarte Rodrigues) <b>Cultura</b> (Gordon Mathews, Roque de Barros Laraia, Clifford Geertz, Stuart Hall) <b>Sociedade</b> (Manuel Castells, Dominique Wolton, John B. Thompson)	Não informado
Corrente teórica /teoria mais discutida por interesse dos alunos	A Teoria Crítica/ Escola de Frankfurt/Indústria Cultural quase sempre é a mais discutida, ou até mesmo a mais interessante para os discentes, devido ao contraponto aos estudos norte americanos e tudo mais que irá se descortinar durante sua estada teórica no curso de comunicação social.	A Teoria Crítica/ Escola de Frankfurt/Indústria Cultural quase sempre é a mais discutida, ou até mesmo a mais interessante para os discentes, devido ao contraponto aos estudos norte americanos e tudo mais que irá se descortinar durante sua estada teórica no curso de comunicação social.	A Teoria Crítica/ Escola de Frankfurt/Indústria Cultural/Estudos Culturais	Não informado

### Considerações parciais

Muitas foram as constatações fornecidas pela pesquisa realizada. O estudo dos planos das disciplinas de Teorias da Comunicação, aliado às entrevistas com os professores, certamente, revela um diagnóstico básico de como os fundamentos da comunicação estão sendo ministrados aos estudantes da graduação.

O campo dispõe de escolas de pensamento diversas – sem contar com as contribuições de outras áreas – que empreendem o esforço de compreender os processos comunicacionais. Ao longo do tempo, vem-se acumulando um arcabouço de estudos que mostram não só o aspecto tecnológico dos meios de comunicação, mas, sobretudo, o desenvolvimento da sociedade e das relações humanas a partir do paradigma comunicacional. É preciso garantir que os estudantes tenham acesso a essa diversidade de conhecimentos sobre a área para que tenham uma formação ampla e contextualizada.



Predominantemente europeu e norte-americano, o pensamento comunicacional, a partir da década de 1970, passa a ter novas fontes de pesquisa, como a Escola Latino-Americana. Difundir essas fontes não é uma questão de defender uma postura endógena, mas se configura como uma necessidade para o entendimento da comunicação como um fenômeno, uma ação, contextualizada pelas contribuições da histórica, da cultura e da sociedade. Buscar a diversidade nas abordagens teóricas e admitir a complexidade da comunicação é perceber a necessidade de inúmeros olhares para sua compreensão. Nesse sentido, as contribuições da Escola Latino-Americana integram-se às demais correntes lançando luzes necessárias ao entendimento da magnitude da comunicação.

Pela pesquisa realizada, é possível verificar que o ensino de comunicação no Pará reflete essa busca pela ampliação do olhar, não excluindo teorias originárias, mas as colocando em posição de igualdade com a produção teórica brasileira e latina.

Além disso, foram destacados, na análise apresentada, pontos fortes e deficiências no processo de formação de futuros profissionais/pesquisadores. A partir disso, foi possível identificar questões a serem analisadas para a estruturação de um mapeamento mais analítico, o que permitirá um diagnóstico mais preciso sobre o ensino dos fundamentos da comunicação nas universidades do Estado.

As análises não findam neste artigo. Com os dados obtidos, partiremos para o aprofundamento e ampliação do *corpus* aliando outras técnicas e métodos que ampliem o conhecimento sobre os cursos de comunicação no Pará. Esse foi apenas o primeiro passo da caminhada e como tal ainda com muitas questões a serem respondidas.

### **Referências bibliográficas**

FRANÇA, Vera Veiga. O objeto da comunicação/a comunicação como objeto. In: HOHLFELDT, Antonio et. al. **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2001.

MARQUES DE MELO, José. **História política das ciências da comunicação**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2008a.

MARQUES DE MELO, José (Org.). **O campo da comunicação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2008b.

MARTINO, Luiz C. Interdisciplinaridade e objeto de estudo da comunicação. In: HOHLFELDT, Antonio et. al. **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2001.

SANTAELLA, Lucia. Novos desafios da comunicação. LUMINA: Revista da Facom/UFJF, Juiz de Fora, v. 3, n. 2, p. 1-10, jul./dez. 2000.